



O Vicente

2ª Série | Nº1 | Edição Trimestral | Novembro 2013 | Edição Experimental
Diretora: Lillian Reis

O VICENTE DE NOVO

O Vicente parece que vem aí outra vez! Já passaram uns aninhos que perdeu a voz. Mas achamos que vale a pena ressuscitá-lo para anunciar novidades daquilo que se passa no nosso Lar, para rirmos um pouco, para lermos uns poemas ou algumas narrativas que nos podem ensinar, para termos umas fotos para recordarmos... Nunca acaba o nosso aprender enquanto vivemos... Portanto, aqui vai o recomeço! Votos para que tomem o gosto deste jornalinho...

Viva o Vicente!

FAL – Viva **O Vicente!**

VIC – Mas, a que Vicente (**VIC**) te referes?

FL – Porquê? Há mais do que um?

VIC – Se há! Ocorrem-me imediatamente os nomes de três.

FAL – Quais?

VIC – S. Vicente de Fora, Gil Vicente e São Vicente de Paulo. Mas há mais!

FAL – Gosto muito do nome «Vicente». Não sei bem porquê, mas sabe-me a vitória!

VIC – E sabe-te muito bem! É que «Vicente», em latim, Vincentius, significa «vencedor», «conquistador». É sinónimo de **Victor**, o que nunca perde, o melhor!

FL – Obrigado! Tenho razão em gostar do nome **Vicente!** Como Fada do Lar (**FAL**), o que mais quero é que o meu protegido, neste caso o **Lar de S. Vicente de Paulo**, seja isso mesmo: o que vence a adversidade, o que vence as contrariedades, o que vence os desafios com que se vê confrontado, unicamente para cumprir a sua **missão**: cuidar do outro, do idoso, do carenciado de ajuda física e de afeto.

VIC – O Lar é um bem que não deveria ser necessário, mas é um bem, um bem que honra a humanidade. O Lar é um santuário de humanidade e de dignidade humana. Os serviços que os funcionários dos Lares prestam aos «utentes» aos seus cuidados são inestimáveis! Nem o ordenado de ministro seria capaz de pagar os serviços que, num Lar, os bons funcionários (colaboradores) prestam a quem nenhum laço familiar os prende, prendendo-os, porém, os laços mais preciosos do respeito pela dignidade humana e os laços do afeto que todo o homem merece. Comove-me ver funcionários derramarem lágrimas quando lhes morre um «utente» com quem conviveram e a quem prestaram serviços.

FAL – Mas, não me apresentaste os três «Vicentes» de que me falaste!

VIC – Falarei em próximos encontros. Hoje, deixo-te, para leres, o extrato de uma peça teatral emblemática do «Pai do Teatro Português», **Gil Vicente**, do *Auto da Lusitânia* (1532), em que o rico «**Todo o Mundo**» conversa com o pobre «**Ninguém**».



São Vicente de Paulo



São Vicente de Fora

Todo o Mundo e Ninguém

Um rico mercador, chamado "**Todo Mundo**", e um homem pobre, de nome "**Ninguém**", encontram-se e conversam sobre o que mais desejam neste mundo. Dois demónios (**Belzebu** e **Dinato**) fazem comentários espirituosos e trocadilhos em torno de temas ligados à verdade, à cobiça, à vaidade e à honra dos homens.

O extrato que se segue é retirado do *Auto da Lusitânia*, representado pela primeira vez em 1532.



Gil Vicente

Entra **Todo o Mundo** e faz que anda buscando alguma coisa que perdeu; e logo entra **Ninguém** e diz:

Ninguém: Que andas tu aí buscando?

Todo o Mundo: Mil cousas ando a buscar: delas não posso achar, porém ando porfiando por quão bom é porfiar.

Ninguém: Como hás nome, cavalheiro?

Todo o Mundo: Eu hei nome **Todo Mundo** e meu tempo todo inteiro sempre é buscar dinheiro e sempre nisto me fundo

Ninguém: Eu hei nome **Ninguém** e busco a consciência.

Belzebu: Esta é boa experiência: **Dinato**, escreve isto bem.

Dinato: Que escreverei, companheiro?

Belzebu: Que ninguém busca consciência, e todo mundo dinheiro.

Ninguém: E agora que buscas lá?

Todo o Mundo: Busco honra muito grande.

Ninguém: E eu virtude, que Deus mande que tope com ela já.

Belzebu: Outra adição nos acude: escreve logo aí, a fundo, que busca honra todo mundo e ninguém busca virtude.

Ninguém: Buscas outro mor bem qu'esse?

Todo o Mundo: Busco mais que me louvasse tudo quanto eu fizesse.

Ninguém: E eu quem me repreendesse em cada coisa que errasse.

Belzebu: Escreve mais.

Dinato: Que tens sabido?

Belzebu: Que quer em extremo grado todo o mundo ser louvado, e ninguém ser repreendido.

Ninguém: Buscas mais, amigo meu?

Todo o Mundo: busco a vida a quem ma dê.

Ninguém: A vida não sei o que é, a morte conheço eu.

Belzebu: Escreve lá outra sorte.

Dinato: Que sorte?

Belzebu: Muito garrida: Todo o Mundo busca a vida e ninguém conhece a morte.

Todo o Mundo: E mais queria o paraíso, sem mo ninguém estorvar.

Ninguém: E eu ponho-me a pagar quanto devo para isso.

Belzebu: Escreve com muito aviso.

Dinato : Que escreverei?

Belzebu: Escreve que todo o mundo quer o paraíso e ninguém paga o que deve.

Todo o Mundo: Folgo muito d'enganar, e mentir nasceu comigo.

Ninguém: Eu sempre verdade digo sem nunca me desviar

Belzebu: Ora escreve lá, compadre, não sejas tu preguiçoso.

Dinato: Quê?

Belzebu: Que todo o mundo é mentiroso, e ninguém diz a verdade.

Ninguém: Que mais buscas?

Todo Mundo: Lisonjar.

Ninguém: Eu sou todo desengano.

Belzebu: Escreve, ande lá mano.

Dinato: Que me mandas assentar?

Belzebu: Põe aí mui declarado, não te fique no tinteiro: Todo o Mundo é lisonjeiro, e ninguém desenganado.

Visita da representante da Fundação JB Fernandes Memorial Trust I



Desde 1999 que a AASVP tem sido alvo de generosos donativos desta Fundação Luso-Americana, fruto do legado do Sr. Joseph Bento Fernandes, de ascendência portuguesa. É através destes donativos anuais que a AASVP tem conseguido realizar



importantes projectos e obras, bem como adquirir modernos equipamentos, patrocinar publicações e ainda apoiar os seus residentes idosos e os mais carenciados da comunidade, projectos esses que não teria sido possível concretizar sem esses donativos.

No dia três de Abril de 2012, a Dr.^a Donzelina Barroso, Conselheira Financeira da Rockefeller Foundation em Nova Iorque, em representação desta Fundação, visitou o Lar S. Vicente de

Paulo.

Aniversários



Aos próximos aniversariantes os nossos parabéns!

Em Dezembro, D. Alexandra, D. Maria Gomes e D. Rosa Silva. Em Janeiro D. Lucília Peixoto, D. Conceição Peixoto, D. Alzira, D. Adelaide e D. Rejane. Em Fevereiro D. Generosa, D. Amélia, D. Arminda e D. Augusta.

Recordamos também, no dia 3 de Dezembro, o aniversário natalício do nosso querido Fundador, Senhor Domingos Guimarães de Sá.

Hoje, 23 de Novembro, o nosso actual Tesoureiro, Dr. Manuel Reis, festeja connosco o seu aniversário, o nosso ex-Tesoureiro, Senhor Miguel Leite festejará a 26 de Novembro e a D. Conceição Fernandes a 27 de Novembro! Que o façam por muitos e bons anos na nossa companhia!

Visita do Diretor do Centro Distrital de Braga do ISS



No dia cinco de Junho de 2012, o Dr. Rui Barreira, director do Centro Distrital de Braga do Instituto de Segurança Social, visitou a nossa Associação, dialogando com a Direção, contactando com os utentes e percorrendo as diversas instalações, inteirando-se dos serviços prestados e também das dificuldades com que a instituição se defronta.

Memórias da D. Encarnação Paguia (94 anos)

“Já fiz quinze ou dezasseis passeios. O primeiro foi à Festa do Senhor das Cruzes em Barcelos, gostei muito da Igreja e dos tapetes. O segundo foi a uma quinta muito linda com muitos animais e muita verdura. O terceiro foi a uma praia muito grande e bonita chamada Ofir. O quarto foi a Prado a uma feira com muitos animais e passamos pelo rio Cávado. Outro passeio foi a uma Igreja tão linda, parecia que estava no céu, que maravilha! É a igreja do Pópulo. Aqui há Igrejas lindas! Fomos a uma discoteca nesse dia. Outro passeio foi ao Mosteiro de Tibães, coisa tão linda, eu fui sempre de cadeira de rodas, mas dois homens é que me levaram a subir dois lanços de escadas; tem lá duas Igrejas muito lindas. Fui duas vezes ao Sameiro mas já conhecia porque eu antes de adoecer vim muitas vezes a Braga a casa da minha filha. Fomos ao Museu D. Diogo de Sousa. Pelo S. João em Junho fomos ao Parque da Ponte em Braga visitar a capela do S. João. Depois lanchamos farturas.

Este Outubro fomos assistir a uma desfolhada no Museu dos Biscainhos em Braga. Em Novembro fomos ao passeio a Cabril. Saímos daqui às dez horas da manhã e regressamos às oito da noite. Fomos até à serra do Gerês, ao lar de Cabril. E é um grande centro social. Passou-se o rio Cávado, almoçamos lá e jantamos no centro que tem quarenta e cinco pessoas e muitos empregados. Comemos muito bem! Foram duas carrinhas. Eu fui na carrinha do Luís e a outra levou a Maria José”.

Visita ao Centro Social e Paroquial de Cabril



A convite da Direção do Centro Social e Paroquial de Cabril os nossos idosos, no dia quinze de Novembro de 2013, participaram no magusto realizado por esta instituição. Abaixo transcrevemos algumas das memórias desse dia.

“Gostei imenso de ver as paisagens, o rio e a barragem” – D. Conceição Mesquita

“Achei muito bom, só tive pena de ser muito longe e estar o frio que estava. Fiquei varada com as coisas que deram, puseram uma mesa que parecia um casamento” – D. Luísa

“Muita gentinha conhecida lá do meu lugar. E tivemos a ronda, com gente a tocar. É um lar muito bonito” – Sr. Porfírio

“Achei espectacular. Gostei muito do ambiente e da música. Estava tudo bom” – D. Elvira

“Foi uma coisa boa para nós, trataram-nos bem e a viagem também correu bem. Foi cinco estrelas! Isto para um homem com a minha idade (96 anos) foi um milagre. Quero dar os parabéns ao conjunto de tocadores que tocaram e cantaram muito bem” – Sr. Queiroz

“Foi ótimo! Gostei do sol de lá e das paisagens” – Sr. Francisco Manuel

“Muito lindo. Já há muito que não saía. Vi neve” – D. Lucília

“Não foi mau, só achei um bocadinho longe. Graças a Deus correu bem” – D. Rosa Lima

“Gostei muito do Gerês e do lar, das músicas. Eu não oiço mas eram tantos, devia ser muito bonito. Muita gente! Deve ser um bom Lar!” – D. Encarnação

“Gostei. Acho que está bem adequado às necessidades das pessoas que vivem ali. Achei o padre um amor, só a paciência que ele tinha com aquela velhinha... E de resto todo o pessoal se preocupou que a gente se sentisse bem e que estivesse bem. Claro que estava frio mas lá dentro estava quentinho. Gostei muito!” – D. Alice

